

Número de pobres no RJ aumenta em 745 mil durante pandemia e atinge 10,5% da população, diz FGV

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Número é equivalente ao número total das populações dos municípios de Niterói, na Região Metropolitana, e Magé, Baixada Fluminense somadas. Em 1 ano de pandemia, mais 745 mil pessoas passaram a viver na pobreza no RJ, aponta estudo da FGV. Um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) aponta que mais de 745 mil pessoas passaram a viver na pobreza no estado do Rio de Janeiro durante a pandemia. O número é o equivalente ao número total das populações dos municípios de Niterói, na Região Metropolitana, e Magé, Baixada Fluminense somadas. O levantamento, obtido com exclusividade pelo RJ2, mostra que antes pandemia cerca de 980 mil pessoas viviam com menos de R\$246 por mês. O estudo da FGV Social mostra que projeção para fevereiro é que o número de pobres no estado chegue a 1,7 milhão, 10,5% da população. “O Rio de Janeiro vinha num processo de deterioração econômica, mas a gente não fez ajustes durante os anos de crise. Então, agora a ficha caiu. A gente vê um grande aumento de pobreza. São 745 mil novos pobres, que não existiam antes da pandemia e agora estão presentes”, afirmou Marcelo Neri, pesquisador FGV. Moradores de diversas regiões do estado afirmam que a situação piorou muito e não conseguem arranjar emprego durante o período de pandemia. “Piorou. Piorou muito mesmo. A gente queira trabalhar, não consegue emprego em lugar nenhum. As crianças em casa sem escola, sem creche. Está tudo pior”, afirmou Mainara Moreira, desempregada. Estabelecimentos tradicionais fecham

Na economia fluminense, os estragos foram preocupantes nos postos de trabalho. As vagas desapareceram assim que começou a crise causada pelo coronavírus. No Centro do Rio, muitos estabelecimentos tradicionais fecharam e há placas de aluguel espalhadas em várias ruas. A Leiteria Mineira foi inaugurada em 1909 e a crise trouxe sérios problemas para o estabelecimento. “Nunca na história da nossa casa vivemos uma situação como essa realmente. Já passamos por planos econômicos, agora situação como essa é insustentável”, disse José Augusto Pereira de Oliveira, sócio do restaurante. De acordo com o Clube dos Dirigentes Lojistas, o comércio do Rio perdeu quase 100 mil empregos diretos. “Quando uma loja fecha, não é apenas os trabalhadores daquela loja que perdem emprego, mas também toda uma série de pessoas que trabalham em função da loja. Por exemplo, contador, motoristas, prestador de serviços. Tudo na cadeia de emprego, além dos fornecedores e da própria indústria”, afirmou Aldo Gonçalves, presidente CDL Rio. Restaurantes tradicionais do Rio não resistem ao coronavírus ‘Recuperação não é fácil’, diz especialista. Os dados da Fundação Getúlio Vargas mostram ainda que no Rio a renda do trabalho caiu 18,6%. Desse total, 15,5% foram fechamento de postos de trabalho, o que torna a crise mais grave e mais difícil de ser resolvida. “A gente vai precisar recuperar os postos de trabalho depois da crise. Não foi, por exemplo, redução de jornada, redução de salário que é um ajuste mais a curto prazo. Foi um ajuste mais duro e dado que economia do Rio não fez ajustes fiscais ao longo dos anos, a gente não tem uma expectativa de recuperação fácil”, disse Felipe Neri.